

# ATÉ SEMPRE!...

Manuel Augusto Soares  
Presidente (cessante) da APH



Ao cessar as funções de Presidente da APH e Director desta Revista quero, antes de mais, manifestar o meu profundo reconhecimento a todos os colegas da Direcção e dos outros Órgãos Sociais, que me acompanharam ao longo destes dois mandatos, e cujo apoio, na medida das suas possibilidades, foi muito importante para o desenvolvimento deste projecto e para alcançar os grandes objectivos que tínhamos traçado.

Uma palavra também de saudação e agradecimento a todos os associados, amigos, instituições e empresas, que, ao longo deste período, colaboraram generosamente connosco, individualmente ou em parceria, na organização e patrocínio de múltiplos eventos e outras actividades, contribuindo com o seu apoio e empenhamento, para que os nossos sonhos se tornassem realidade.

Dirigir a APH, durante quase cinco anos (a que acrescem quatro anos como Vice-Presidente para a Viticultura), numa conjuntura sempre adversa, e com escassos apoios institucionais, em que a crise praticamente esteve sempre presente e se agravou nos últimos anos, atingindo níveis impensáveis, não foi tarefa fácil e exigiu alguns sacrifícios e muita imaginação - atendendo a que tínhamos metas ambiciosas para cumprir - tendo em vista a sua

modernização, fortalecimento e consolidação financeira.

**Sem falsa modéstia, queremos salientar, que introduzimos uma nova dinâmica ao nível da realização de eventos, (incluindo dois internacionais), sem paralelo no passado, não só através do alargamento do seu âmbito, como criando as condições estruturais e organizativas, para que as nossas iniciativas ganhassem periodicidade e prestígio, que permite hoje projectá-las com sustentabilidade no futuro, nomeadamente nas áreas da Viticultura, Horticultura, Olivicultura, Produtos Horto-Industriais, Horticultura Protegida, Plantas Aromáticas e Medicinais e Horticultura Ornamental.**

Em simultâneo, e numa perspectiva de complementaridade, criámos os Grupos Especializados dirigidos por um Presidente, que abrangem algumas destas áreas mais vocacionadas para actividades transversais e afins como: Protecção das Plantas, Pós-Colheita, Segurança Alimentar, Melhoramento das Plantas, Fertirrega, Plantas Aromáticas e Medicinais e Economia, que funcionarão como pólos agregadores de massa crítica para potenciar o desenvolvimento de acções inovadoras no futuro.

Sem querermos ser repetitivos, não

podemos também, em jeito de balanço, deixar de referir que crescemos como nunca em número de associados (cerca de trezentos e oitenta), triplicámos o número de sócios Patrono, criando a modalidade Dourado e que, a par da publicidade, são o principal sustentáculo desta revista; informatizámos a base de dados; reestruturámos e dinamizámos o nosso sítio na Internet; implementámos o sistema de Débito Directo na cobrança de quotas e melhorámos a sua eficiência e dotámos a APH de uma sede com instalações condignas, para o funcionamento do Secretariado e da Direcção, e para a realização de reuniões de trabalho e de organização de eventos.

**No plano financeiro implementámos uma gestão de grande rigor, para prevenir despesismos e prejuízos de um passado recente de triste memória, que ainda nos atingiu, criando mecanismos de controlo e acompanhamento das contas bancárias e dos orçamentos e despesas das várias actividades, que complementados pelo maior envolvimento da Direcção na angariação de Patrocínios, contribuíram para viabilizar todos os nossos eventos, incluindo as visitas técnicas, e permitiram que, pelo 5.º ano consecutivo, apresentemos resultados muito significativos**

**que vão surpreender!**

Neste contexto, a APH não está nem em crise, nem em recessão, pelo contrário, tem uma situação financeira sólida, que lhe vai permitir encarar o futuro com tranquilidade, se houver bom senso, prudência e empenhamento na sua gestão, como acreditamos que a próxima Direcção eleita será capaz de fazer.

Todavia, quando as metas são ambiciosas, algo fica sempre por fazer, sobretudo, quando os meios são escassos, e não existe disponibilidade de tempo, por condicionalismos pessoais, para um maior envolvimento dos responsáveis pelas áreas principais, como aconteceu com a Horticultura Ornamental, em que tínhamos previsto o relançamento do concurso: Cidades Floridas e outras iniciativas, que não pudemos realizar.

Também, não obtivemos, salvo em duas ou três excepções, os resultados desejáveis, com a criação de Rede de Delegados, em que para além do envolvimento na organização de novos sócios e divulgação das actividades da APH, parcialmente conseguida, ficou sem resposta, o desafio que lançámos para um papel mais pró-activo na promoção de pequenas iniciativas locais, bem como no envio de notícias e artigos, para tornar a nossa revista mais interactiva e próxima dos nossos associados.

No que concerne a esta Revista, muita gente achou de início que colocávamos a fasquia muito alta, e poucos acreditariam, que fossemos capazes de manter este projecto, que neste número atinge a 16.ª edição a cores, e que foi de facto a “menina dos olhos” desta Direcção e particularmente do signatário.

**Editar uma publicação periódica trimestral, com mais de cinquenta páginas, com um grafismo moderno e conteúdos muito diversificados e apelativos, quase sem equipa redactorial e sem logística – num país em que não existe o hábito de escrever - exigiu-nos, um esforço redobrado, sem dúvida o mais pesado do nosso mandato, porque foram muitas horas de trabalho pela noite dentro, incluindo sábados e domingos, tantas vezes retiradas ao convívio da família, em que tivemos que fazer de tudo um pouco, indo até à embalagem e à expedição, para que chegasse aos**

**nossos leitores com a periodicidade prevista – o que quase sempre conseguimos, salvo nesta ponta final, por razões que já explicámos anteriormente.**

Esta Revista reflecte hoje a imagem de modernidade e progresso que a APH registou nos últimos anos e é um retrato histórico de toda a actividade desenvolvida por esta Direcção, que aqui foi amplamente noticiada.

**Na sua linha editorial é essencialmente uma publicação de divulgação técnico-científica e noticiosa, mas não é uma revista científica, e nessa perspectiva, para além dos muitos artigos técnicos e de opinião que publicou, divulgou também os nossos eventos e homenagens e visitas em geral, e todas as actividades em que estivemos envolvidos, e entendemos que assim deve continuar no futuro, porque é deste modo que nela se revêem os nossos leitores e associados.**

A Revista da APH é um projecto dinâmico em permanente construção, que teria acolhido com gosto: críticas, sugestões e propostas construtivas e debate de ideias tão importante nos dias de hoje (desde que exequíveis), mas apesar dos muitos desafios, dos esforços que fizemos e dos muitos apelos que lançámos ao longo destes quatro anos, os resultados nunca corresponderam às nossas expectativas, porque existe uma grande inércia nos cidadãos e uma desmobilização da sociedade em geral que é preciso vencer.

Esperamos e desejamos que a Direcção que já se encontra em funções acarinho este projecto emblemático e o desenvolva, para que a APH possa continuar a irradiar uma imagem dinâmica e inovadora e a trilhar caminhos de progresso. Ao encerrar este capítulo quero deixar bem expressa uma palavra de apreço e reconhecimento às dezenas de autores de artigos e notícias, que colaboraram connosco, alimentando os conteúdos desta Revista na sua enorme diversidade e abrangência, mas permitam-me um destaque especial para os membros da Redacção e em particular para os editores: António Marreiros e Rolando Faustino, que me acompanharam nesta difícil tarefa e que por vezes, na hora de fecho e sob pressões variadas, me aturaram os

maus humores quando nem tudo corria bem – para eles a minha gratidão, estima e amizade.

Para além dos dezanove editoriais, em que procurei abordar sobretudo na segunda fase, temas de grande actualidade, relacionados com o nosso sector, que suscitaram sempre alguma polémica, pela forma desassomburada como estes assuntos foram tratadas, houve também várias notas informativas, mais centradas nas questões internas, e muitas notícias, reportagens e entrevistas que ficaram a marcar a minha passagem como Director pelas folhas desta Revista.

**Esperamos também que o projecto de criação do Centro de Conhecimentos em Tecnologia e Ciências Horticolas, que fez parte do nosso programa, e cujos estatutos foram aprovados na última Assembleia Geral, e vêm publicados neste número, seja desenvolvido e implementado com novas parcerias que possam trazer mais valias para alcançar os seus objectivos. Esta iniciativa em que é preciso acreditar e que requer alguma criatividade, imaginação e ousadia na sua construção, pode trazer à APH um potencial de sustentabilidade financeira para lhe garantir independência e segurança no futuro, em conjunturas que se prevêem adversas, através da prestação de serviços e candidatura a fundos comunitários, nas áreas da: consultadoria, estudos, projectos e formação especializada.**

Escrever, para mim, por muito paradoxal que isso possa parecer, é sempre um acto de paixão e um sacrifício: sinto-me gratificado quando acabo um texto e pouso a esferográfica (porque gosto de escrever à mão), mas tenho sempre alguma dificuldade em iniciar a escrita e preciso fazer algum esforço e sentir alguma pressão, para vencer a inércia e a preguiça que se apodera de mim.

E, já que estou em maré de despedida vou fazer uma pequena confidência: a escrita está intimamente ligada à minha vida, desde os meus tempos de estudante em Bragança, onde comecei a publicar pequenos artigos nos jornais locais, e apesar de ser aluno da área de Ciências fui escolhido para redactor do Jornal do Liceu, e mais tarde eleito Chefe de Redacção e Director, funções

que desempenhei com o entusiasmo próprio da juventude. Depois, mantive ainda várias colaborações dispersas noutros jornais, durante a universidade, mas a minha ida para a tropa interrompeu definitivamente essa ligação.

No entanto parece que esse “bichinho” da escrita e do jornalismo ficou sempre comigo, e estou muito grato à APH por me ter dado esta nova oportunidade, para escrever com regularidade, ao longo de cinco anos, (esquecendo o esforço que isso implicou), em que me expus publicamente sem me preocupar com o politicamente correcto procurando ser sempre eu próprio: porque quando temos convicções e escrevemos por prazer, estamos a transmitir ao papel as nossas opiniões, juízos, ideias e pensamentos, mas também as emoções que brotam do mais íntimo da nossa consciência – para mim não

existe escrita sem afectos e “quimicamente” neutra! Talvez este não seja um processo encerrado, pelo contrário, sinto vontade de partir para outros projectos, que agora terei mais disponibilidade para desenvolver no futuro, e quem sabe, talvez um dia reunir em livro, os diversos textos sobre os mais variados temas, que ficaram a povoar as páginas desta Revista!

Por último, permitam-me que expresse a minha solidariedade ao colega Manuel Figueiredo, ex-Presidente da APH, que está a viver dias muito difíceis, lutando contra uma doença que o surpreendeu há dois anos, e que se agudizou de novo, retirando-lhe a alegria e o bom humor que todos que privámos com ele tanto apreciávamos. Estou certo que ele irá vencer mais esta difícil prova, e que nesta hora estará no pensamento e nas orações de todos os

seus amigos que partilham a sua dor, e lhe manifestam todo o apoio e a esperança de que tanto necessita.

Quem vestiu a camisola da APH como eu, dificilmente se pode desprender deste projecto, por isso e parafraseando alguém com quem não me identifiquei, também me apetece dizer: “vou andar por aí” e estarei disponível para a colaboração que me for solicitada.

Aos novos Órgãos Sociais expresso mais uma vez os meus votos de felicidade e sucesso na condução dos destinos da APH neste triénio que não se afigura fácil, e em que têm pela frente grandes desafios para vencer.

Com estima e amizade – Até sempre!...



## Opinião dos Leitores

***Nesta hora de passagem de testemunho, vários associados e leitores, tiveram a amabilidade de nos enviar os seus depoimentos e comentários, sobre a forma como viram e avaliam, a actividade que desenvolvemos ao longo destes dois mandatos à frente da APH – que agradecemos e nos deixaram muito sensibilizados!***

***Naturalmente, que o reconhecimento do nosso trabalho e os afectos que perpassam nestas mensagens, são a melhor prenda que poderíamos receber nesta hora de despedida.***

***A todos muito obrigado***

---

Venho felicitar o Director da Revista da APH e a sua equipa pela qualidade da mesma particularmente deste nº 94.

Saudações cordiais

Jorge Ferro da Silva Meneses  
Sócio n.º 522, ISA UTL

---

Caro amigo Manuel Soares,

Ano Novo... Direcção Nova. A esta, assim como a todos os Órgãos Sociais, quero expressar, no momento em que vão iniciar o mandato para o qual foram eleitos, as maiores felicidades. Neles encontro alguns amigos, que muito admiro, e que são uma referência para a nossa Instituição.

Seria também uma grande injustiça, nesta altura de mudança, se não deixasse aqui, um breve registo sobre o trabalho

do anterior Presidente e sua equipa.

É inequívoco que Manuel Augusto Soares deixou uma marca muito forte na APH. Acompanhei de perto a sua actuação e o seu grande empenhamento que se tornou tónica dominante de toda esta equipa. A criatividade que soube introduzir no modelo de gestão, da qual destaco o desenvolvimento da nova Revista da APH, foi, talvez, um dos maiores emblemas da Direcção cessante. Imprimiram-lhes um cunho profissional que transcende o carácter de um órgão de informação restrito à instituição, para a colocar num campo de divulgação pública.

Tenho prazer em registar que o Eng.º Manuel Soares integrou, pela primeira vez, um Órgão Social a meu convite, porque lhe reconhecia as capacidades e o seu potencial. Os factos vieram confirmar as minhas expectativas, por tudo isto venho felicitá-lo e agradecer-lhe o notável contributo que deu à APH.

Para terminar não quero deixar de renovar os sinceros votos de felicidades aos novos Corpos Sociais.

José Carreiro  
Sócio n.º 21, Ex-Presidente da APH

---

Caro colega Manuel Soares

Na qualidade de sócio da APH e de académico na área de Viticultura, gostava de manifestar o meu reconhecimento pessoal pelo trabalho realizado por esta Direcção durante os teus dois mandatos de presidente da APH. Desde início foi notório que abraçaste com grande entusiasmo, espírito de militância e, provavelmente, com algum sacrifício pessoal, as funções de presidente da APH. Durante os quase cinco anos que dedicaste à APH muito foi o trabalho desenvolvido em prol do progresso da Horticultura Portuguesa. Para atestar esta afirmação basta dar uma vista